

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CAMPUS DO SERTÃO – UNIDADE SANTANA DO IPANEMA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Lucyjane Nunes Barbosa

**Ética: Percepção dos Profissionais Contábeis de
Santana do Ipanema/AL**

Santana do Ipanema- AL
2019

LUCYJANE NUNES BARBOSA

**Ética: Percepção dos Profissionais Contábeis de
Santana do Ipanema/AL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para obtenção
do grau de Bacharel no curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Alagoas – Campus Sertão – Unidade
Acadêmica de Santana do Ipanema

Orientador: Prof. Hélio Felipe Freitas

Santana do Ipanema- AL
2019

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Unidade Santana do Ipanema

Bibliotecária responsável: Larissa Carla dos Prazeres Leobino – CRB-4 2169

B238e Barbosa, Lucyjane Nunes

Ética : percepção dos profissionais contábeis de Santana do Ipanema/ AL /
Lucyjane Nunes Barbosa. – 2019.
38 f. : il.

Orientação: Hélio Felipe Freitas de Almeida Silva.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) –
Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipanema. Curso de
Ciências Contábeis. Santana do Ipanema, 2019.

Bibliografia: f. 36.
Apêndice: f. 37-38.

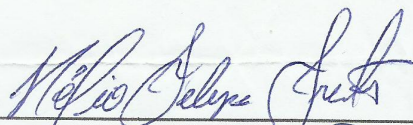
1. Contabilidade. 2. Ética profissional. 3. Responsabilidade Civil. I. Título.

CDU: 657:17

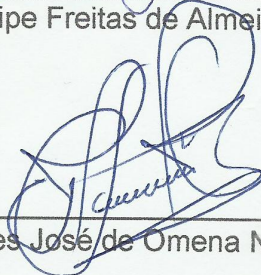
LUCYJANE NUNES BARBOSA

Ética: Percepção dos Profissionais Contábeis de Santana do Ipanema/AL

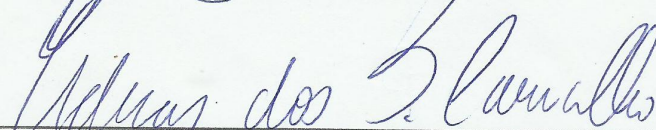
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas – Campus Sertão – Unidade Acadêmica de Santana do Ipanema.



Prof. Me. Hélio Felipe Freitas de Almeida Silva (Orientador)



Prof. Me. Alcides José de Omena Neto (Avaliador 1)



Prof. Me. Esdras dos Santos Carvalho (Avaliador 2)

Em primeiro lugar a Deus que é o centro de todo universo. A toda a minha família, principalmente o meu querido esposo Adenilson, por toda ajuda e por me apoiar nessa caminhada, e meu filho Heitor que é e sempre será minha luz e força da minha vida. Também aos meus pais, João e Maria Lucia, por terem me ensinado desde cedo o quanto é importante estudar cada vez mais. Meus irmãos, Junior e Juliano, pela irmandade, parceria e incentivo sempre.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus, por me proporcionar, mais essa grande conquista em minha vida. O meu orientador, o professor Hélio Felipe Freitas, pelo incentivo, paciência, disponibilidade e dedicação na orientação deste trabalho com sua sábia competência e pelas experiências enriquecedoras.

A Universidade Federal de Alagoas e a todos que dela fazem parte, em especial a todos os professores que me ajudaram a chegar até aqui, por todos os ensinamentos contribuindo para minha formação acadêmica, o meu muito obrigado.

Aos meus colegas de turma pelo conhecimento compartilhado, e em especial a minha equipe de trabalhos, agradeço pelo companheirismo e amizade.

RESUMO

O principal objetivo deste projeto é identificar qual a percepção dos profissionais Contábeis a respeito da ética profissional aplicada ao exercício da profissão de Contador. Trata-se de avaliar o quanto os profissionais de contabilidade acham importante a ética profissional. Para o alcance do objetivo proposto foi utilizada uma metodologia quantitativa, com levantamento de dados por meio de questionário, visando colocar em diálogo a avaliação e opinião dos contadores já formados da cidade de Santana do Ipanema/AL. Nesse contexto, verifica-se como os profissionais de contabilidade valorizam os preceitos éticos aplicados ao exercício da profissão do Contador. A importância do trabalho está em discutir o papel da ética nas suas atividades profissionais. Os resultados alcançados indicam que os profissionais valorizam a ética profissional, apesar de relatarem não ser fácil exercer a ética na profissão contábil. Embora os resultados encontrados tenham sido satisfatórios, essa pesquisa pode ser replicada para alcançar mais profissionais, de outros municípios, trazendo assim informações mais concretas e amplas, posto que o tamanho da amostra impossibilita a generalização dos achados.

Palavras-chave: Ética profissional. Responsabilidade Civil. Contabilidade.

ABSTRACT

The main objective of this project is to identify the perception of accounting professionals about the professional ethics applied to the exercise of the profession of accountant. It is about advising how important accounting professionals find professional ethics to be. In order to reach the proposed objective, a quantitative methodology was used, with data collected through a questionnaire, aiming to put into dialogue the evaluation and opinion of accountants already graduated from the city of Santana do Ipanema / AL. In this context, it is verified how accounting professionals value the ethical precepts applied to the exercise of the profession of Accountant. The importance of the work lies in discussing the role of ethics in their professional activities. The results achieved indicate that professionals value professional ethics, although they report that it is not easy to exercise ethics in the accounting profession. Although the results found were satisfactory, this research can be replicated to reach more professionals from other municipalities, thus bringing more concrete and broad information, since the size of the sample makes it impossible to generalize the findings.

Keywords: Professional ethics. Civil liability. Accounting

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
1.1 Caracterização do problema	09
1.2 Objetivos	09
1.2.1 Objetivo Geral	09
1.2.2 Objetivos Específicos	09
1.3 Justificativa	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 Conceito de ética	12
2.2 Ética & Moral	13
2.3 O profissional Contábil	14
2.4 Responsabilidades do profissional da contabilidade	14
2.4.1 Responsabilidade Civil	15
2.4.2 Responsabilidade Tributária	16
2.5 Código de Ética Profissional do Contador	17
3 METODOLOGIA	19
3.1 Tipo de Pesquisa	19
3.2 Instrumento de coleta de dados	19
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE	36

1 INTRODUÇÃO

A ética profissional tem um papel relevante para as mais variadas profissões, seja no meio contábil, ou em outras áreas de atuação. A ética tem um importante papel a desempenhar na Contabilidade e há necessidade de ampliar a pesquisa nessa área.

É necessário que os profissionais que atuam nessa área, tenham essa visão e cuidado com sua conduta, pois não é suficiente ter um conhecimento considerável : ao exercer a sua função de contador, seu trabalho perder credibilidade, devido a carência ética.

Alguns autores tratam bastante do tema e são inspirações dessa pesquisa, dentre eles estão Lázaro Plácido Lisboa (1996) e Antônio Lopes de Sá (2001). Nesse sentido, foi escolhido identificar qual a percepção dos profissionais de Ciências Contábeis a respeito da ética profissional aplicada ao exercício da profissão de Contador.

A importância da ética profissional está relacionada com os profissionais e clientes, uma vez que esclarece as responsabilidades do profissional e aperfeiçoa seu perfil. Ela motiva e inspira aqueles que a praticam. Orienta uma conduta aceitável e melhora a qualidade das questões éticas do profissional.

A ética profissional é essencial no enriquecimento, credibilidade, reconhecimento, respeito e sucesso na profissão contábil. Suas condutas e atitudes influenciam os negócios empresariais e a sociedade em geral. A conduta ética desse profissional na prestação de serviços contábeis contribui para o desenvolvimento socioeconômico e as tomadas de decisões.

Sob essa lógica, torna-se essencial que os profissionais contábeis tenham um compromisso ético, pois as informações financeiras são utilizadas nas tomadas de decisões, contribuindo, assim, com a saúde financeira das organizações e, conseqüentemente, da própria sociedade.

O profissional pode realizar tecnicamente seu trabalho muito bem feito, ter um bom comportamento, porém se cometer algum ato inapropriado comprometerá a sua imagem profissional. Por isso é preciso agir de forma correta cumprindo suas responsabilidades profissionais de forma honesta.

Os profissionais de contabilidade devem ter compreensão e raciocínio ético, a educação ética na contabilidade deve, simultaneamente, abranger o conhecimento sobre normas e princípios, valores e virtudes. Portanto, essa educação, na contabilidade, objetiva humanizar os profissionais e gerar um compromisso moral dos contadores diante da sociedade.

Portanto o interesse por este assunto é de verificar qual a importância que os profissionais de Ciências Contábeis dão ao tema ética na profissão contábil. Ressaltando que avançar nos estudos acadêmicos melhora e amplia seu

entendimento a respeito de ética profissional e a maneira como levam seus trabalhos conforme as normas previstas no Código de Ética Profissional do Contador – CEPC.

A contribuição deste estudo se relaciona ao avanço do conhecimento sobre o tema, pois, ao constatar a compreensão sobre o assunto por parte dos profissionais de Contabilidade, pode-se atuar preventivamente para intensificar a consciência ética, objetivando evitar futuros desvios de conduta do profissional contábil.

Com essas contribuições, os profissionais poderão estar mais bem preparados para atuar de forma honesta e transparente, aumentando, assim, a credibilidade da informação gerada pela prática contábil e gerando reflexos positivos para toda a sociedade.

1.1 Caracterização do problema

Este estudo objetiva avaliar a percepção dos profissionais de contabilidade da cidade de Santana do Ipanema sobre ética profissional, relacionando essa postura a fatores individuais que influenciam as atitudes éticas. Da mesma forma, o estudo testa se as características individuais dos profissionais contábeis influenciam nas atitudes éticas dos profissionais.

Os profissionais de Contabilidade precisam ter um bom conhecimento em relação à ética profissional, para que assim exerçam a profissão com zelo, diligência e honestidade, observando a legislação vigente e resguardando os interesses dos seus clientes, sem prejuízo da dignidade e independência. Ao exercer a profissão com zelo e honestidade o profissional contábil não prejudicará a terceiros e garante uma qualidade eficaz de trabalho.

A cidade onde será analisado o entendimento dos profissionais será a de Santana do Ipanema. Em decorrência da necessária delimitação do tema, busca-se apresentar discussões sobre a seguinte questão norteadora da pesquisa: qual a percepção dos profissionais de Ciências Contábeis a respeito dos preceitos éticos aplicados ao exercício da profissão contábil?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a percepção dos profissionais de Contabilidade de Santana do Ipanema sobre a ética.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar as responsabilidades éticas do profissional contábil.
- Relacionar as responsabilidades civis às responsabilidades éticas do contador.

1.3 Justificativa

O conhecimento da ética na contabilidade é importante, não apenas na contabilidade, mas também em todas as áreas, pois somente conhecendo a origem, é que temos bases concretas para entendermos e explicarmos a importância do tema.

Grande parte dos erros que estão sendo cometidos na atualidade especialmente no campo das normas éticas, decorre da falta de conhecimento histórico. A ética é entendida como um estudo ou reflexão científica, sobre os costumes e as ações humanas, indica as normas a que devem ajustar-se as relações entre os diversos membros da sociedade.

Desta forma, segundo Lisboa (1996), a ética pode ser entendida como a ciência que estuda a conduta dos seres humanos, julgando o que é moral, bom ou ruim, ou seja, é ciência de uma forma específica de comportamento humano. Ter conhecimento do que é certo ou errado, e saber que a impunidade não é exercida, fica fácil à prática do comportamento antiético. A impunidade tem que ser combatida para incentivar o cumprimento das normas éticas.

É oportuno para que a profissão contábil tome um novo rumo e o profissional se conscientize de seu papel na sociedade. O profissional da contabilidade na orientação ao seu cliente tem que demonstrar segurança, conhecimento e domínio das regras estabelecidas; possuindo habilidades para comprovar ações irregulares e ilegais, fazendo do cliente um aliado no cumprimento das normas e deveres.

Ao exercer a profissão de Contabilista e prestar contas para o governo e para a sociedade em geral, o Contador passa por várias situações éticas em seu cotidiano. O profissional pode realizar tecnicamente seu trabalho muito bem feito, ter um bom comportamento, porém se cometer algum ato inapropriado comprometerá a sua imagem profissional.

Por isso é preciso agir de forma correta cumprindo suas responsabilidades profissionais de forma honesta. O profissional, seguindo os princípios éticos, por consequência mantém os valores éticos da sua profissão e, sendo um bom exemplo para as novas gerações de contadores.

A formação acadêmica do profissional contábil pode refletir diretamente na conscientização do profissional, buscando também a reformulação do seu papel perante as empresas e organizações. E isso será avaliado na presente pesquisa, como fórmula para o estímulo de constantes estudos, aperfeiçoamento e qualificação profissional.

A prática da Ética no mercado profissional traz uma grande perspectiva de valorização e crescimento da profissão, uma vez que, ao exercitar a ética, o contabilista terá como resultado do seu trabalho o reconhecimento, respeito, credibilidade e confiança, pontos fundamentais nos dias atuais para o crescimento e até continuidade da ciência contábil.

Através do contato com disciplinas que demonstravam a conduta ética que não só o profissional contábil deve possuir, mas, todas as pessoas e profissionais de todas as áreas optou-se pela realização de uma pesquisa, que demonstrasse a percepção dos profissionais de Ciências Contábeis a respeito da ética profissional aplicada ao exercício da profissão de Contador.

O resultado pode ressaltar qual a importância que os profissionais dão em relação à conduta ética do profissional contábil, demonstrando a vasta importância que essa conduta irá agregar a eles próprios como profissionais e os benefícios em possuir pesquisas que possam refletir não somente uma postura a ser seguida pelos profissionais das mais diversificadas áreas, mas, a toda população que puder ter acesso.

A presente pesquisa é de relevância para a Ciência Contábil, pois aborda aspectos que demonstram o quanto grande é valorizada a boa condução da profissão. Respeitar os princípios e normas que regulamentam as profissões traz uma maior valorização da categoria e dos seus profissionais, que precisam sempre estar se adequando ao que as leis exigem e ao que o mercado tão competitivo busca.

A contribuição deste estudo é de bastante relevante, pois pode-se atuar preventivamente, intensificando a consciência ética, objetivando evitar futuros desvios de conduta do profissional contábil. Com essas contribuições, os futuros profissionais poderão estar mais bem positivos para toda a sociedade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Conceito de ética

A classe contábil, legalmente organizada, objetivando orientar os procedimentos éticos profissionais, elaborou o Código de Ética Profissional do Contador- CEPC, que simboliza itens que descrevem adaptações características da ética em relação à atividade contábil.

O CEPC foi editado em 4 de setembro de 1970, pela Resolução CFC n. 290, sendo posteriormente atualizado pela Resolução n. 803, de 10 de outubro de 1996. Algumas alterações estão registradas na Resolução n. 819, de 20 de novembro de 1997, e na Resolução n. 942, de 30 de agosto de 2002.

O CEPC possui parâmetros que auxiliam os profissionais da contabilidade no dia a dia e assim sustentam uma série de decisões baseadas em uma conduta preestabelecida, auxiliando da melhor forma para as tomadas de decisões.

Esse código está em vigor e contém cinco capítulos que abordam respectivamente: o objetivo dessa lei, os deveres e as proibições dos contabilistas, o valor dos serviços profissionais, os deveres em relação aos colegas e à classe e as penalidades quanto à transgressão desse código. Cabe ressaltar a importância da observação de toda legislação pertinente à profissão contábil, e não apenas do CEPC.

Os princípios e normas que regem a profissão contábil estão discriminados no código tornando-se obrigatória a sua prática perante a categoria, possibilitando assim que tais princípios e normas sejam observados de forma sem ferir ou limitar procedimentos antiéticos e incentivando o sentido da justiça e decência em cada membro da sociedade organizada.

Conhecer os conceitos básicos que norteiam o campo da ética profissional é de suma importância para todos os âmbitos da vida humana. A ética está diretamente ligada à investigação do comportamento humano, buscando desvendar os fundamentos e ideais da atuação do homem em sociedade, atingindo, dessa forma, um equilíbrio entre o material e o espiritual.

Conforme Lisboa (1996, p.23), pode-se definir o termo ética como sendo “um ramo da filosofia que lida com o que é moralmente bom ou mal certo ou errado”. Ainda segundo ele, “a ética pode ter um caráter pessoal, ou seja, os princípios de conduta em geral, ou profissional, que regulamenta um determinado grupo de profissionais.”

Sá (2001, p. 15), por sua vez, afirma que “em seu sentido de maior amplitude, a ética tem sido entendida como a ciência da conduta humana perante o ser e seus semelhantes”. Para o autor, a ética “[...] analisa a vontade e o desempenho virtuoso do ser em face de suas intenções e atuações, quer à própria pessoa, quer em face da comunidade em que se insere”.

Como a ética expressa o pensamento correto, gera a idéia de que certas ações são previsíveis. A ética profissional de cada grupo, segundo Lisboa (1996), pode ser

entendida como a prática comportamental que pode ser observado no exercício da profissão. Para ele, o CEPC profissional é um guia que apresenta os princípios éticos aceitos e conhecidos pela sociedade. Como bem elucida Sá:

A ética estuda a conduta dos seres humanos, analisando os meios que devem ser empregados para que a referida conduta se reverta sempre em favor do homem. Nesse aspecto, o homem torna-se o centro da observação, em consonância com o meio que lhe envolve.

(SÁ, 2005, p. 16)

2.2 Ética & Moral

Lisboa (1996) aponta ainda que não se possa conceituar ética sem estudar a moral, pois ambas estão intimamente ligadas. A moral tem um sentido bastante próximo ao de ética, mas coloca-se no campo da prática ao impor regras, normas e princípios de comportamento. A ética, enquanto parte da Filosofia, é definida como a reflexão sobre a moral.

Desta maneira, tende-se a aceitar que a moral abrange os atos humanos (a prática) e a ética abrange a avaliação sobre eles (a teoria). A ética se distingue da moral pelo fato de ser entendida como uma disciplina filosófica (racional e crítica) quanto ao certo e errado; já a moral compreende um conjunto de valores, princípios e normas que regem as ações humanas quanto ao comportamento (VÁZQUEZ, 2011).

Se o objeto da ética é a moral, o objetivo da ética é estudar a moral, entendê-la de forma clara, refletir sobre a mesma. Desta forma, a ética pode ser entendida como a ciência que estuda a conduta dos seres humanos, julgando o que é moral, certo ou errado, bom ou ruim, ou seja, é uma ciência que analisa de forma crítica o comportamento humano.

De acordo com, Barreto; Luciana (2015) moral é um “termo que faz referência ao conjunto de costumes, normas e regras de conduta estabelecidas em uma sociedade e cuja obediência é imposta a seus membros”.

Todo homem possui um senso ético, uma espécie de consciência moral, estando constantemente avaliando e julgando suas ações para saber se são boas ou más, certas ou erradas. A existência dessa consciência, reconhecendo a diferença entre os pares opostos, é condição básica da conduta ética.

Considerando os conceitos apresentados, esses se referem à ética como estudo que tratará de investigar e refletir sobre a conduta humana, tendo por base a moral em sociedade.

Com relação à conduta do ser humano, Sá (2001, p. 24) afirma que as pessoas agem em resposta a um estímulo mental, “uma ação que se segue ao comando do cérebro e que, manifestando-se variável, também pode ser observada e avaliada”. Dessa forma, a ética estuda a ação do ser humano que é observável e variável, sendo que essa ação representa e caracteriza sua conduta.

2.3 O Profissional Contábil

Para o profissional de contabilidade, além da competência, produtividade e sociabilidade, a honestidade é uma das qualidades mais importantes e mais exigidas para o desempenho de sua profissão. Os contadores sempre devem dizer a verdade e resistir às propostas cuja aceitação resultaria em um comportamento profissional antiético (LISBOA, 1996).

Segundo Lisboa (1996), o profissional da Contabilidade enfrenta inúmeros problemas éticos quando do exercício da profissão, que se circunscrevem nos conceitos do dever, direito, justiça, responsabilidade, consciência e vocação.

O compromisso ético profissional é condição fundamental para que a profissão adquira credibilidade social, pois, caso a sociedade não perceba a disposição dos profissionais em proteger os valores éticos, certamente ela passará a não acreditar na profissão.

A tarefa essencial do profissional ético é contribuir para que os níveis profissionais desejáveis sejam alcançados. Para alcançá-la, profissionais e estudantes de contabilidade necessitam de uma consciência profissional que possa guiar seus trabalhos e de uma consciência de virtudes tendo, assim, condições de dignificar sua classe e de alcançar a finalidade abrangente das organizações humanas.

Assim, cabe ao profissional dar uma atenção especial aos quesitos que estão sendo objetos do foco refletido pela globalização. Este é mais um grande desafio para os profissionais, pois, a globalização exige uma nova postura, um reposicionamento, há necessidade de investimentos na requalificação profissional, seja no campo técnico, científico ou ético.

Desde o início de sua formação, o profissional deve compreender que por maior que seja seu conhecimento técnico, ele jamais virá a ser um profissional respeitado, caso não preze seu lado ético. Despertar essa consciência no profissional em formação é missão do profissional professor.

Sá (2001) entende que uma grande utilidade da profissão contábil é proporcionar às entidades, a eficácia, estendendo a toda sociedade bem-estar. Dessa forma, o contabilista torna-se grande responsável no sentido de conduzir a riqueza individualizada ao sucesso.

2.4 Responsabilidades do profissional da contabilidade

O contador tem muitas responsabilidades: precisa estar sempre atento às mudanças na legislação e nas normas dos serviços prestados, além também das datas e obrigações fiscais dos serviços que executa para dessa forma fazer tudo conforme a lei e com execução perfeita.

A responsabilidade em sentido amplo encerra a noção em virtude da qual se atribui a um sujeito o dever de assumir as consequências de um evento ou de uma ação. Assim, diz-se que alguém é responsável por outrem, como o capitão do navio pela tripulação e pelo barco, o pai pelos filhos menores, etc. (VENOSA, 2004, p. 12-13).

Então, de acordo com Venosa (2004), a responsabilidade é de quem responde por atos próprios ou dos outros. Percebe-se que a responsabilidade não se limita apenas aos atos próprios, mas também tem o dever de responder pelos atos dos outros, caso seja responsável por eles, dessa forma tendo que restaurar os danos causados. A responsabilidade é a obrigação de consertar o prejuízo causado, consequente de culpa ou dolo.

Dentro do campo da responsabilidade, encontramos a responsabilidade civil. A responsabilidade civil é um tema complexo que atinge todas atividades que possam ser atribuídas a terceiros, inclusive pessoa jurídica, até mesmo na contabilidade. Dessa forma, o profissional de cada área deve ter conhecimento da legislação usada em sua profissão.

Portanto, o indivíduo deverá compensar o dano causado, conforme reponsabilidade estabelecida e apurada nos termos da lei. Podemos ver então a grande necessidade dos profissionais possuírem bastante conhecimento sobre a legislação utilizada em cada atividade exercida na sua profissão, para que assim não cause prejuízos aos outros.

Para entender melhor o conceito de reponsabilidade civil, Diniz a conceitua, como:

A responsabilidade civil é a aplicação de medidas que obriguem uma pessoa a reparar dano moral ou patrimonial causado a terceiros, em razão de ato por ela mesma praticado, por pessoa por quem ela responde, por alguma coisa a ele pertencente ou simples imposição legal. (2007, p.35)

2.4.1 Responsabilidade Civil

O conceito de responsabilidade pode ser definido de várias formas em relação à legalidade.

Para Oliveira (2005), o termo responsabilidade significa responder por alguma coisa, responsabilizar alguém pelos seus atos danosos, impondo obrigações para sanar as violações que tenham sido cometidas.

Para o termo civil, podemos dizer que é o cidadão, sendo levado em conta nas suas relações com os demais na sociedade e que das quais provêm direitos e obrigações perante os outros.

Coelho (2005, p. 252), afirma que “a responsabilidade civil é a obrigação em que o sujeito ativo pode exigir o pagamento de indenização do passivo por ter sofrido prejuízo imputado a este último”.

A responsabilidade do contador na prática de sua função foi rigorosamente estendida com o funcionamento do novo código civil, podendo o mesmo responder, pessoalmente, perante a empresa e terceiros.

O código civil vem instituir limites para a responsabilidade do contador, classificando-a em atos culposos ou dolosos, dependendo da forma como esse ato for praticado. Para Silva e Brito (2003, p.26):

Responderá pessoalmente quando agir com culpa. Tal qual no ramo do direito penal: age com culpa aquele que age com negligência, imprudência ou imperícia, onde o agente embora pratique o ato desconhece ou não espera o resultado, ou seja, o resultado é alheio à vontade do agente.

Deste modo, entende-se que atos culposos são aqueles praticados por imprudência, negligência ou imperícia. Acontece quando o profissional pratica um erro no exercício de suas funções, mas sem a utilização de má-fé. Ele o faz por falta de atenção ou por aplicação imprópria das leis e traz resultados desiguais dos que na realidade deveriam ter sido encontrados, prejudicando terceiros.

Silva e Brito (2003, p.26) ressalva que: “Responderá solidariamente quando agir com dolo. A definição de dolo também emana do direito penal. Age com dolo o agente que almeja o resultado e assume o risco de produzi-lo”.

Desse modo, entende-se, que os atos dolosos são aqueles praticados de maneira proposital com a intenção do resultado. Neste caso, o contador responderá solidariamente com o titular da empresa, sócios, diretores e administradores perante terceiros, pelos seus atos praticados.

2.4.2 Responsabilidade Tributária

A responsabilidade tributária é outro tipo de punição aplicada ao contador, quando existe a confirmação de má fé no modo de agir e trabalhar do profissional. Todavia, a forma como ele será jugado vai depender se o contador foi intitulado como procurador para representar em nome da empresa ou não.

Responsabilidade tributária também é o dever de pagar tributos, fato que será realizado pelo sujeito passivo, definido pelo artigo 121 do Código Tributário Nacional – CTN:

Art. 121. Sujeito passivo da obrigação principal é a pessoa ao pagamento de tributo ou penalidade pecuniária.

Parágrafo único. O sujeito passivo da obrigação principal diz-se:

I – contribuinte, quando tenha relação pessoal e direta com a situação que constitua o respectivo fato gerador:

II – responsável, quando, sem revestir a condição de contribuinte, sua obrigação decorra de disposição expressa de lei.

A definição de responsabilidade tributária é prevista no artigo 128 do CTN:

Art. 128. Sem prejuízo do disposto neste capítulo, a lei pode atribuir de modo expresso a responsabilidade pelo crédito tributário a terceira pessoa, vinculada ao fato gerador da respectiva obrigação, excluindo a responsabilidade do contribuinte ou atribuindo-a a este em caráter supletivo do cumprimento total ou parcial da referida obrigação.

Observando as explicações citadas nos artigos do CTN em relação à responsabilidade tributária, nota-se que a terceira pessoa ligada ao fato gerador pode ser o responsável pelo tributo, retirando o encargo do próprio contribuinte, e essa terceira pessoa é o responsável previsto no art. 121, II do CTN.

Dessa maneira, é dever de cada profissional contábil o cumprimento rigoroso da legislação tributária, pois o tributo é um dos principais objetos da contabilidade e, como já foi mencionado, o contador pode ser responsabilizado por seus atos. Por isso o contador deve provar conhecimento e ter cautela na execução de suas obrigações, inclusive para fins tributários.

2.5 Código de Ética Profissional do Contador

O sigilo do profissional contábil é essencial para manter sua conduta ética e, caso esse sigilo seja violado, ele estará cometendo infração no CEPC, que relaciona as práticas de comportamento que se espera sejam observadas no exercício da profissão.

O objetivo do CEPC é habilitar o contador a adotar uma atitude pessoal, de acordo com os princípios éticos. Em resumo, tais princípios dizem respeito à responsabilidade perante a sociedade e para com os deveres da profissão.

Tal código assume um papel relevante de garantia sobre a qualidade dos serviços prestados e da conduta humana dos profissionais. Para Lisboa (1996) “o objetivo do CEPC para o contador é habilitar esse profissional a adotar uma atitude pessoal, de acordo com os princípios éticos conhecidos e aceitos pela sociedade”.

O CEPC visa a expressar e encorajar o sentido de justiça e decência em cada profissional. Ele é um corpo de princípios que relaciona as principais práticas de comportamento permitidas e proibidas no exercício da profissão, de acordo com seu caráter legal.

Dessa forma, esse código representa valores exigíveis a serem postos em prática, de maneira consciente, no exercício da profissão e, em geral, abrange as relações com clientes, com a classe profissional e com toda a sociedade.

Para Sá (2001, p. 175), “virtudes básicas profissionais são aquelas indispensáveis, sem as quais não se consegue a realização de um exercício ético competente, seja qual for a natureza do serviço prestado”. Ainda para o referido autor, o zelo é considerado a virtude do cuidado com o que se faz, é estar presente e realizar

a tarefa com perfeição, com responsabilidade, refletindo na qualidade do serviço prestado.

O CEPC contém, resumidamente, os seguintes itens, traduzidos por Lisboa (1996): competência, que trata do aperfeiçoamento profissional; adequação às leis, preparação de relatórios claros e completos; sigilo, que se refere à guarda das informações confidenciais sem tirar qualquer proveito pessoal delas; integridade, que se caracteriza por evitar conflitos de interesse, atitudes que prejudiquem a empresa, reconhecimento de limitações profissionais, transmitirem as informações aos interessados, recusar presentes influenciadores de ações; e objetividade, que se refere à questão de adotar uma linguagem clara e objetiva e evidenciar qualquer informação relevante.

A ética é importante na vida em sociedade, por isso foram criados códigos de ética geral, que não são especificamente por profissão, para que se possa saber qual o comportamento que deve ser usado pela sociedade. Assim como em qualquer outra profissão, penalidades são impostas quando o profissional infringir a lei e cometer ações com falta de ética.

O sistema Conselho Federal de Contabilidade – CFC fiscaliza o exercício da profissão por parte dos contadores e técnicos em contabilidade, desta forma ao identificar que determinado profissional cometeu alguma infração ao CEPC ou a legislação profissional julga em processo administrativo a infração e penaliza o profissional, conforme dispositivo da legislação vigente.

O CEPC é composto por cinco capítulos que descrevem de maneira detalhada os objetivos, os deveres e proibições, o valor dos serviços profissionais, o dever com relação aos colegas e a classe, e as penalidades.

De acordo com o CEPC o descumprimento das normas por ele estabelecidas, dependendo da gravidade, pode ocasionar nas seguintes penalidades: a) Advertência reservada – trata-se de um comunicado feito de forma reservada pelo conselho responsável, advertindo o profissional sobre o descumprimento de algo estabelecido no CEPC; b) Censura reservada – trata-se de uma censura feita pelo conselho, advertindo o profissional sobre o descumprimento de alguma norma do CEPC. c) Censura pública – trata-se de uma punição, dos quais podem sofrê-las apenas as profissões que possuem um órgão regulador, trata-se de uma punição que é divulgada em algum meio de comunicação, onde consta o nome da pessoa que está sofrendo a censura e o motivo pela qual está sofrendo a punição.

É preciso sempre estar atento e atualizado para que não ocorram erros, infrações, pois o mesmo poderá ocasionar a cassação ou suspensão profissional, denegrindo a sua imagem e da classe contábil.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Com base na questão problema, se propõe identificar a percepção dos profissionais de Contabilidade de Santana do Ipanema sobre ética para o exercício da profissão contábil, realizando-se pesquisa com os profissionais já formados da referida cidade.

A fim de identificar a percepção dos profissionais de contabilidade em relação à ética do contador, realizou-se uma pesquisa descritiva, com abordagem quali e quanti. Qualitativa, porque fez análise de livros e doutrina que trata do assunto; e quantitativa, porque se tabulou os resultados alcançados no levantamento, em números.

O aspecto descritivo busca descrever a percepção dos profissionais de contabilidade a respeito da ética contábil. Num primeiro momento serão utilizadas referências bibliográficas encontradas em livros, e na resolução do CFC.

Visando atender o objetivo geral de avaliar essa percepção, optou-se por um levantamento, com aplicação do questionário exposto no Apêndice A desse trabalho, aplicado em 10 (dez) contadores que exercem a profissão e 10 (dez) contadores que não exercem a profissão.

A caracterização desta amostragem deve-se, também, ao fato de que não existem muitos contadores na cidade. Esse foi o recurso de levantamento de dados.

3.2 Instrumento de coleta de dados

Foi utilizado o estudo de vários autores que tratam o tema. Em seguida foi aplicado um questionário com 20 contadores já formados na cidade, para que desta forma os objetivos propostos sejam alcançados.

O questionário aplicado tem questões relacionadas à ética e legislação profissional, além de questões relacionadas ao perfil dos profissionais. O questionário aplicado caracteriza o perfil dos acadêmicos pesquisados, como: gênero e tempo de exercício profissional.

Utilizou-se o método levantamento de dados para uma análise entre a população pesquisada, tendo finalidade apontar com maior precisão as características da população pesquisada.

Conforme a adoção do método bibliográfico para fins de pesquisa do presente desenvolvimento científico, para que se caracterize a pesquisa bibliográfica como a busca da explicação ou a procura de respostas para o problema proposto, serão utilizadas referências publicadas em diversos meios de comunicação, tais como, livros, monografia e no CEPC. Neste contexto é caracterizado e definido o desenvolvimento deste estudo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Qualificação dos entrevistados

Das perguntas 01 a 03 do questionário, buscou-se identificar a qualificação dos entrevistados, indagando-os sobre sexo, categoria profissional e tempo de profissão.

A pergunta 01 se refere ao sexo dos entrevistados.

Tabela 1: Sexo dos entrevistados

Profissionais que estão atuando em escritórios de contabilidade		Profissionais que NÃO estão atuando em escritórios de contabilidade	
Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
70%	30%	80%	20%

Fonte: dados da pesquisa

Na tabela 01, dos profissionais contábeis que estão atuando em escritório de contabilidade 70% são do sexo feminino, enquanto 30% são do sexo masculino. Já em relação aos profissionais que não estão atuando em escritório de contabilidade 80% é do sexo feminino, e 20% do sexo masculino.

Esses percentuais expressam um desequilíbrio entre a quantidade de homens e mulheres tanto os que atuam como contadores e também os que não atuam ainda. Conforme se vem verificando nos últimos anos, a participação da mulher no mercado de trabalho vem crescendo em diversas vertentes de atuação. No que diz respeito à área contábil, é possível observar que as mulheres ocupam índices cada vez mais expressivos.

A pergunta 02 se refere a categoria profissional dos entrevistados.

Tabela 2: Categoria Profissional dos entrevistados

Profissionais que estão atuando em escritórios de contabilidade		Profissionais que NÃO estão atuando em escritórios de contabilidade	
Empregado de empresa do setor privado	-	Empregado de empresa do setor privado	30%
Empregado de empresa do setor público	-	Empregado de empresa do setor público	20%
Servidor público	-	Servidor público	30%
Autônomo (pessoa física)	-	Autônomo (pessoa física)	20%
Proprietário (sócio) de escritório de contabilidade	100%	Proprietário (sócio) de escritório de contabilidade	-

Fonte: dados da pesquisa

Conforme a tabela 2 dos entrevistados que estão atuando em escritório de contabilidade, todos são proprietários (sócios) de escritório de contabilidade. Já dos

que não estão atuando em escritório de contabilidade, 30% são empregados de empresas do setor privado, 20% empregados de empresa do setor público, 30% servidores públicos e 20% autônomos (pessoa física); e todos esses setores onde esses profissionais trabalham, não são setores da área contábil, e sim de outras áreas.

A pergunta 03 se refere ao tempo que os profissionais têm de exercício profissional.

Tabela 3: Tempo de exercício profissional

Profissionais que estão atuando em escritórios de contabilidade		Profissionais que NÃO estão atuando em escritórios de contabilidade	
De 0 a 1 ano	30%	De 0 a 1 ano	60%
De 1 ano a 3 anos	30%	De 1 ano a 3 anos	20%
De 3 anos a 5 anos	—	De 3 anos a 5 anos	—
De 5 anos a 10 anos	—	De 5 anos a 10 anos	20%
Mais de 10 anos	40%	Mais de 10 anos	—

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se na tabela 3 que em relação aos profissionais contábeis que estão atuando em escritório de contabilidade, 40% são os que têm mais de 10 anos de exercício profissional, sendo estes os profissionais que possuem maior experiência na área, 30% os que possuem de 1 ano a 3 anos, e 30% de 0 a 1 ano, sendo estes em grande parte aqueles que saem das universidades e conseguem se encaixar no mercado de trabalho, atuando em sua área e contribuindo desta forma para o desenvolvimento da profissão contábil.

Já os profissionais que não estão atuando em escritório de contabilidade, 60% tem de 0 a 1 ano de tempo de exercício profissional, 20% de 1 ano a 3 anos e 20% de 5 anos a 10 anos. Como já foi dito anteriormente a área onde esses profissionais não atuam em escritório de contabilidade, sendo que este tempo de exercício profissional é em relação com a área onde eles atuam.

A partir da pergunta 04, as respostas ao questionário tendem a responder especificamente ao problema da pesquisa.

4.2 Percepção sobre o nível de conhecimento da classe contábil sobre ética

A pergunta 04 indagou se é fácil, para um contador, adquirir conhecimento sobre ética profissional.

Tabela 4: É fácil, para um contador, adquirir conhecimento sobre ética profissional?

Profissionais que estão atuando em escritórios de contabilidade		Profissionais que NÃO estão atuando em escritórios de contabilidade	
Sim	100%	Sim	70%
Não, porque as normas mudam constantemente	-	Não, porque as normas mudam constantemente	30%
Não, por outro motivo	-	Não, por outro motivo	-

Fonte: dados da pesquisa

Na tabela 4 dos profissionais entrevistados que estão atuando em escritório de contabilidade, todos responderam que sim, é fácil para um contador, adquirir conhecimento sobre ética. Já os profissionais que não estão atuando 70% também responderam que sim, e 30% responderam que não, porque as normas mudam constantemente, o que segundo eles dificulta adquirir conhecimento.

As perguntas de 05 a 09 seguiram uma escala de 0% a 100% para adquirir as respostas.

A pergunta 05 questionou que, dentre os profissionais da contabilidade que são empregados de empresa no setor privado, qual o nível de conhecimento que os entrevistados imaginam que eles têm sobre a ética profissional?

Tabela 5: Percepção sobre o nível de conhecimento dos empregados de empresa de setor privado sobre ética profissional

Profissionais que estão atuando em escritórios de contabilidade		Profissionais que NÃO estão atuando em escritórios de contabilidade	
Escala de 0% a 100%		Escala de 0% a 100%	
0	-	0	-
10	-	10	10%
20	-	20	-
30	-	30	-
40	-	40	10%
50	-	50	10%
60	30%	60	-
70	-	70	30%
80	40%	80	40%
90	30%	90	-
100	-	100	-

Fonte: dados da pesquisa

Na tabela 5 dos profissionais contábeis que estão atuando em escritório de contabilidade, 40% responderam que em uma escala de 0 a 100, eles imaginam que o nível de conhecimento sobre ética profissional dos profissionais da contabilidade que são empregados de empresa no setor privado é de 80%. Já 30% dos profissionais

contábeis que estão atuando na área imaginam que 90% tem conhecimento sobre ética, e 30% acham que 60%.

Em relação aos profissionais contábeis que não estão atuando em escritório de contabilidade, 40% imaginam que o nível de conhecimento sobre ética profissional é de 80%, 30% acham que é 70%, 10% imagina que é de 50%, 10% acha que é 40%, e 10% considera que o nível de conhecimento é de apenas 10%. A maioria imagina que o pouco conhecimento em relação a ética profissional seja pelo fato de durante a graduação o tema sobre ética não ser muito abordado, tanto que eles dizem que só existe uma disciplina que trata sobre o assunto.

A pergunta 06 questionou que, dentre os profissionais da contabilidade que são empregados de empresa no setor público, qual o nível de conhecimento que os entrevistados imaginam que eles têm sobre a ética profissional?

Tabela 6: Percepção sobre o nível de conhecimento dos empregados de empresa de setor público sobre ética profissional

Profissionais que estão atuando em escritórios de contabilidade		Profissionais que NÃO estão atuando em escritórios de contabilidade	
Escala de 0% a 100%		Escala de 0% a 100%	
0	-	0	-
10	10%	10	10%
20	10%	20	-
30	10%	30	-
40	-	40	10%
50	10%	50	30%
60	20%	60	10%
70	10%	70	10%
80	-	80	30%
90	30%	90	-
100	-	100	-

Fonte: dados da pesquisa

Na tabela 6 dos profissionais contábeis que estão atuando em escritório de contabilidade, 30% responderam que em uma escala de 0 a 100, eles imaginam que o nível de conhecimento sobre ética profissional dos profissionais da contabilidade que são empregados de empresa no setor público é de 90%. Já 20% dos profissionais contábeis que estão atuando em escritório de contabilidade, imaginam que 60% tem conhecimento sobre ética, 10% acham que 70%, 10% imagina que 50%, 10% acha que 30%, 10% acha que 20%, e 10% imaginam que é de apenas 10% o conhecimento

sobre ética. As respostas foram bem divergentes entre os profissionais que estão atuando na área contábil.

Em relação aos profissionais contábeis que não estão atuando em escritório de contabilidade, 30% imaginam que o nível de conhecimento sobre ética profissional é de 80%, 30% acham que é 50%, 10% imagina que é de 60%, 10% acha que é 70%, 10% imagina que é de 40%, e 10% considera que o nível de conhecimento é de apenas 10%.

A pergunta 07 questionou que, dentre os profissionais da contabilidade que são servidores públicos, qual o nível de conhecimento que os entrevistados imaginam que eles têm sobre a ética profissional?

Tabela 7: Percepção sobre o nível de conhecimento dos servidores públicos sobre ética profissional

Profissionais que estão atuando em escritórios de contabilidade		Profissionais que NÃO estão atuando em escritórios de contabilidade	
Escala de 0% a 100%		Escala de 0% a 100%	
0	-	0	-
10	-	10	-
20	20%	20	10%
30	10%	30	10%
40	-	40	30%
50	10%	50	10%
60	20%	60	-
70	-	70	-
80	20%	80	30%
90	20%	90	10%
100	-	100	-

Fonte: dados da pesquisa

Na tabela 7 dos profissionais contábeis que estão atuando em escritório de contabilidade, 20% responderam que em uma escala de 0 a 100, eles imaginam que o nível de conhecimento sobre ética profissional dos profissionais da contabilidade que são servidores públicos é de 90%. Já 20% dos profissionais contábeis que estão atuando em escritório de contabilidade imaginam que 80% tem conhecimento sobre ética, 20% acham que 60%, 20% imagina que 20%, 10% acha que 50%, e 10% imaginam que é de apenas 30% o conhecimento sobre ética.

Em relação aos profissionais contábeis que não estão atuando em escritório de contabilidade, 30% imaginam que o nível de conhecimento sobre ética profissional é de 80%, 30% acham que é 40%, 10% imagina que é de 90%, 10% acha que é 50%, 10% imagina que é de 30%, e 10% considera que o nível de conhecimento é de apenas 20%.

A pergunta 08 questionou que, dentre os profissionais da contabilidade que são autônomos, qual o nível de conhecimento que os entrevistados imaginam que eles têm sobre a ética profissional?

Tabela 8: Percepção sobre o nível de conhecimento dos profissionais autônomos sobre ética profissional

Profissionais que estão atuando em escritórios de contabilidade		Profissionais que NÃO estão atuando em escritórios de contabilidade	
Escala de 0% a 100%		Escala de 0% a 100%	
0	-	0	-
10	-	10	10%
20	-	20	-
30	-	30	-
40	-	40	30%
50	-	50	40%
60	10%	60	-
70	-	70	10%
80	40%	80	-
90	50%	90	10%
100	-	100	-

Fonte: dados da pesquisa

Na tabela 8 dos profissionais contábeis que estão atuando em escritório de contabilidade, 50% responderam que em uma escala de 0 a 100, eles imaginam que o nível de conhecimento sobre ética profissional dos profissionais da contabilidade que são autônomos é de 90%, ou seja, metade dos respondentes considera que os profissionais autônomos tem um ótimo conhecimento sobre ética profissional. Já 40% dos profissionais contábeis que estão atuando em escritório de contabilidade imaginam que 80% tem conhecimento sobre ética, e 10% imaginam que é de apenas 60% o conhecimento sobre ética.

Em relação aos profissionais contábeis que não estão atuando em escritório de contabilidade, 40% imaginam que o nível de conhecimento sobre ética profissional é

de 50%, 30% acham que é 40%, 10% imagina que é de 90%, 10% acha que é 70%, e 10% considera que o nível de conhecimento é de apenas 10%.

A pergunta 09 questionou que, dentre os profissionais da contabilidade que são proprietários de escritório de contabilidade, qual o nível de conhecimento que os entrevistados imaginam que eles têm sobre a ética profissional?

Tabela 9: Percepção sobre o nível de conhecimento dos proprietários de escritório de contabilidade sobre ética profissional

Profissionais que estão atuando em escritórios de contabilidade		Profissionais que NÃO estão atuando em escritórios de contabilidade	
Escala de 0% a 100%		Escala de 0% a 100%	
0	-	0	-
10	-	10	-
20	-	20	-
30	-	30	10%
40	-	40	-
50	-	50	-
60	10%	60	30%
70	-	70	10%
80	20%	80	10%
90	70%	90	40%
100	-	100	-

Fonte: dados da pesquisa

Na tabela 9, dos profissionais contábeis que estão atuando em escritório de contabilidade, 70% responderam que em uma escala de 0 a 100, eles imaginam que o nível de conhecimento sobre ética profissional dos profissionais da contabilidade que são proprietários de escritório de contabilidade é de 90%, ou seja, a maioria dos respondentes considera que os proprietários de escritório de contabilidade tem um excelente conhecimento sobre ética profissional. Já 20% dos profissionais contábeis que estão atuando em escritório de contabilidade imaginam que 80% tem conhecimento sobre ética, e 10% imaginam que é de apenas 60% o conhecimento sobre ética.

Em relação aos profissionais contábeis que não estão atuando em escritório de contabilidade, 40% imaginam que o nível de conhecimento sobre ética profissional é de 90%, 30% acham que é 60%, 10% imagina que é de 80%, 10% acha que é 70%, e 10% considera que o nível de conhecimento é de apenas 30%.

4.3 Percepção sobre o nível de aplicação da ética pela classe contábil:

A pergunta 10 indagou se é fácil, para um contador, exercer sua profissão com ética.

Tabela 10: É fácil, para um contador, exercer sua profissão com ética?

Profissionais que estão atuando em escritórios de contabilidade		Profissionais que NÃO estão atuando em escritórios de contabilidade	
Sim	60%	Sim	30%
Não, porque as normas mudam constantemente	-	Não, porque as normas mudam constantemente	10%
Não, porque os usuários da contabilidade não ajudam	40%	Não, porque os usuários a contabilidade não ajudam	60%
Não, por outro motivo	-	Não, por outro motivo	-

Fonte: dados da pesquisa

Na tabela 10, dos profissionais entrevistados que estão atuando em escritório de contabilidade, 60% respondeu que sim, é fácil, para um contador, exercer sua profissão com ética, e 40% responderam que não, porque os usuários da contabilidade não ajudam. Já os profissionais que não estão atuando, 30% responderam que sim, 60% responderam que não, porque os usuários da contabilidade não ajudam, e 10% responderam que não, porque as normas mudam constantemente.

As perguntas de 11 a 15 seguiram uma escala de 0% a 100% para adquirir as respostas.

Tabela 11: Percepção sobre o nível de aplicação dos empregados de empresa de setor privado em relação a ética profissional

Profissionais que estão atuando em escritórios de contabilidade		Profissionais que NÃO estão atuando em escritórios de contabilidade	
Escala de 0% a 100%		Escala de 0% a 100%	
0	-	0	-
10	-	10	10%
20	-	20	-
30	-	30	-
40	-	40	10%
50	-	50	10%
60	30%	60	30%
70	30%	70	40%
80	40%	80	-
90	-	90	-
100	-	100	-

Fonte: dados da pesquisa

A pergunta 11 questionou, dentre os profissionais da contabilidade que são empregados de empresa no setor privado, qual o percentual daqueles que exercem suas funções com ética?

Na tabela 11, dos profissionais contábeis que estão atuando em escritório de contabilidade, 40% responderam que em uma escala de 0 a 100, eles acham que o nível de aplicação da ética em relação aos empregados de empresa no setor privado é de 80%. Já 30% dos profissionais contábeis que estão atuando em escritório de contabilidade imaginam que o nível de aplicação da ética é de 70%, e 30% acham que é de 60%.

Em relação aos profissionais contábeis que não estão atuando em escritório de contabilidade, 40% imaginam que o nível de aplicação da ética é de 70%, 30% acham que é 60%, 10% imagina que é de 50%, 10% acha que é 40%, e 10% considera que o nível de aplicação é de apenas 10%.

A pergunta 12 questionou que, dentre os profissionais da contabilidade que são empregados de empresa no setor público, qual o percentual daqueles que exercem suas funções com ética?

Tabela 12: Percepção sobre o nível de aplicação dos empregados de empresa de setor público em relação a ética profissional

Profissionais que estão atuando em escritórios de contabilidade		Profissionais que NÃO estão atuando em escritórios de contabilidade	
Escala de 0% a 100%		Escala de 0% a 100%	
0	-	0	-
10	-	10	10%
20	10%	20	-
30	20%	30	-
40	-	40	30%
50	10%	50	10%
60	20%	60	40%
70	10%	70	10%
80	10%	80	-
90	20%	90	-
100	-	100	-

Fonte: dados da pesquisa

Na tabela 12, dos profissionais contábeis que estão atuando em escritório de contabilidade, 20% responderam que em uma escala de 0 a 100, eles imaginam que

o nível de aplicação da ética profissional em relação aos profissionais da contabilidade que são empregados de empresa no setor público é de 90%.

Já 20% dos profissionais contábeis que estão atuando em escritório de contabilidade imaginam que o nível de aplicação da ética profissional é de 60%, 20% acham que 30%, 10% imagina que 80%, 10% acha que 70%, 10% acha que 50%, e 10% imaginam que é de apenas 20%. As respostas foram bem divergentes entre os profissionais que estão atuando na área contábil.

Em relação aos profissionais contábeis que não estão atuando em escritório de contabilidade, 40% imaginam que o nível de aplicação da ética profissional é de 60%, 30% acham que é 40%, 10% imagina que é de 70%, 10% acha que é 50%, e 10% considera que o nível de aplicação é de apenas 10%.

A pergunta 13 questionou que, dentre os profissionais da contabilidade que são servidores públicos, qual o percentual daqueles que exercem suas funções com ética?

Tabela 13: Percepção sobre o nível de aplicação dos servidores públicos em relação a ética profissional

Profissionais que estão atuando em escritórios de contabilidade		Profissionais que NÃO estão atuando em escritórios de contabilidade	
Escala de 0% a 100%		Escala de 0% a 100%	
0	-	0	-
10	-	10	10%
20	10%	20	-
30	10%	30	-
40	20%	40	10%
50	-	50	30%
60	10%	60	10%
70	20%	70	40%
80	10%	80	-
90	20%	90	-
100	-	100	-

Fonte: dados da pesquisa

Na tabela 13, dos profissionais contábeis que estão atuando em escritório de contabilidade, 20% responderam que em uma escala de 0 a 100, eles acham que o nível de aplicação da ética profissional dos profissionais da contabilidade que são servidores públicos é de 90%. Já 20% dos profissionais contábeis que estão atuando

em escritório de contabilidade imaginam que o nível de aplicação da ética profissional é de 70%, 20% acham que 40%, 10% imagina que 80%, 10% acha que 60%, 10% imaginam que 30%, e 10% imaginam que é de apenas 20%.

Em relação aos profissionais contábeis que não estão atuando em escritório de contabilidade, 40% imaginam que o nível de aplicação da ética profissional é de 70%, 30% acham que é 50%, 10% imagina que é de 60%, 10% acha que é 40%, e 10% considera que o nível de aplicação é de apenas 10%.

A pergunta 14 questionou que, dentre os profissionais da contabilidade que são autônomos, qual o percentual daqueles que exercem suas funções com ética?

Tabela 14: Percepção sobre o nível aplicação dos profissionais autônomos em relação a ética profissional

Profissionais que estão atuando em escritórios de contabilidade		Profissionais que NÃO estão atuando em escritórios de contabilidade	
Escala de 0% a 100%		Escala de 0% a 100%	
0	-	0	-
10	-	10	-
20	-	20	10%
30	-	30	-
40	-	40	10%
50	-	50	30%
60	20%	60	10%
70	-	70	10%
80	50%	80	30%
90	30%	90	-
100	-	100	-

Fonte: dados da pesquisa

Na tabela 14, dos profissionais contábeis que estão atuando em escritório de contabilidade, 50% responderam que em uma escala de 0 a 100, eles imaginam que o nível de aplicação da ética profissional dos profissionais da contabilidade que são autônomos é de 80%, ou seja, metade dos respondentes considera que os profissionais autônomos tem um ótimo conhecimento sobre ética profissional. Já 30% dos profissionais contábeis que estão atuando na área imaginam que é de 90% o nível de aplicação da ética, e 20% imaginam que é de apenas 60%.

Em relação aos profissionais contábeis que não estão atuando em escritório de contabilidade, 30% imaginam que o nível de aplicação da ética profissional é de 80%,

30% acham que é 50%, 10% imagina que é de 70%, 10% acha que é 60%, 10% imagina que é de 40%, e 10% considera que o nível de aplicação é de apenas 20%.

A pergunta 15 questionou que, dentre os profissionais da contabilidade que são proprietários de escritório de contabilidade, qual o percentual daqueles que exercem suas funções com ética?

Tabela 15: Percepção sobre o nível de aplicação dos proprietários de escritório de contabilidade em relação a ética profissional

Profissionais que estão atuando em escritórios de contabilidade		Profissionais que NÃO estão atuando em escritórios de contabilidade	
Escala de 0% a 100%		Escala de 0% a 100%	
0	-	0	-
10	-	10	-
20	-	20	10%
30	-	30	-
40	-	40	-
50	-	50	-
60	20%	60	10%
70	10%	70	30%
80	10%	80	50%
90	40%	90	-
100	20%	100	-

Fonte: dados da pesquisa

Na tabela 15, dos profissionais contábeis que estão atuando em escritório de contabilidade, 40% responderam que em uma escala de 0 a 100, eles imaginam que o nível de aplicação da ética profissional dos profissionais da contabilidade que são proprietários de escritório de contabilidade é de 90%, ou seja, a maioria dos respondentes considera que os proprietários de escritório de contabilidade tem um bom conhecimento sobre ética profissional.

Já 20% dos profissionais contábeis que estão atuando em escritório de contabilidade imaginam que 100% exercem suas funções com ética, 20% consideram que 60%, 10% acham que 80%, e 10% imaginam que é de 70%.

Em relação aos profissionais contábeis que não estão atuando em escritório de contabilidade, 50% imaginam que o nível de aplicação da ética profissional é de 80%, 30% acham que é 70%, 10% imagina que é de 60%, e 10% considera que é de apenas 20%.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado propiciou ter uma visão ampla a respeito dos resultados alcançados na pesquisa, onde foi encontrada a percepção dos profissionais contábeis de Santana do Ipanema com relação a ética profissional.

Dessa maneira pode-se dizer que o objetivo geral do estudo foi obtido, pois foi possível averiguar a percepção dos profissionais de contabilidade. Os objetivos específicos, também foram atingidos, já que foi possível analisar e relacionar as responsabilidades civis e éticas do contador.

Em relação a caracterização dos respondentes a maioria foram do sexo feminino, tanto os que estão atuando na área, quanto os que não estão atuando como contadores ainda. Verificando desta forma que o número de mulheres na área contábil vem cada vez mais crescendo ao longo dos anos.

A maioria dos profissionais que estão atuando em escritório de contabilidade tem mais de 10 anos de exercício profissional como contadores, são os que possuem maior experiência na área. Já os que possuem de 0 a 1 ano, são aqueles que saíram das universidades há pouco tempo. Já os que não estão atuando em escritório de contabilidade estão bem distribuídos em atuações do ramo público e privado.

Sobre a percepção do nível de conhecimento da classe contábil sobre ética, pode-se observar que a maioria dos respondentes acha que é fácil para um contador adquirir conhecimento sobre ética profissional. Alguns responderem que acham que as universidades deveriam abordar mais o referido tema.

Os resultados indicam que é importante a qualificação e educação continuada para os profissionais, procurando sempre permanecerem atualizados e se modernizando com conhecimentos éticos que tragam benefícios para a sua profissão. O aprendizado, que começa na faculdade, é um tema bastante importante e relevante para todo e qualquer profissional, seja da área contábil ou não.

Em relação as escalas de porcentagens obtidas nas respostas, a maioria considerou que os profissionais de diversas áreas dentro da contabilidade tem um bom conhecimento sobre ética profissional.

Já sobre a percepção do nível de aplicação da ética pela classe contábil, uma boa parte dos respondentes respondeu que não é fácil para um contador exercer sua profissão com ética, pois os usuários da contabilidade não ajudam o que faz pensar que os próprios usuários tendem a ludibriar o contador a não exercer a ética; porém outra parte respondeu que sim, é fácil para um contador, exercer sua profissão com ética. Mais uma vez de acordo com as porcentagens, a maioria acha que a classe contábil exerce suas funções com ética.

De acordo com as respostas, entende-se que os profissionais tem consciência do significado de ética profissional e de como ela pode auxiliar no exercício da profissão. Eles consideram o tema muito importante e de grande relevância para todos os profissionais. A maioria tem a percepção de que os profissionais contábeis tem um bom conhecimento e que também exercem suas funções com ética.

Embora os resultados encontrados tenham sido satisfatórios, essa pesquisa pode ser replicada para alcançar mais profissionais, de outros municípios, trazendo assim informações mais concretas e amplas, posto que o tamanho da amostra impossibilita a generalização dos achados.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Luciana Matos dos Santos Figueiredo. **Formação Ética do Profissional de Contabilidade**. Revista eletrônica da FANESE. Vol. 4, 2015.

Código Tributário Nacional- CTN. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/496301/000958177.pdf?sequence=1>>. Acesso em : 25 de maio de 2019.

COELHO, F. U. **Curso de Direito Civil**. 2ª e. São Paulo: Saraiva 2005.

DINIZ, Maria Helena. **Curso de Direito Civil Brasileiro**, 7º volume: responsabilidade civil. 21 ed. São Paulo: Saraiva 2007.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. FIPECAFI. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, Celso Marcelo de. **Responsabilidade Civil e Penal do Profissional de Contabilidade**. São Paulo: IOB- Thomson, 2005.

Resolução CFC nº 803/96. **Código de Ética Profissional do Contador- CEPC**. Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_803.pdf>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2019.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, Lázaro Rosa da; BRITO, Valmir Bezerra de. **O Novo Código Civil para Contadores**. 2ª ed. São Paulo: IOB, 2003.

VÁSQUEZ, A. S. **Ética**. 32 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

VENOSA, Sílvio de Salvo. **Direito Civil: Responsabilidade Civil**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Qualificação do Entrevistado:

1ª) Qual o seu sexo?

- feminino masculino

2ª) Qual é a sua categoria profissional?

- Empregado de empresa do setor privado;
 Empregado de empresa do setor público;
 Servidor público;
 Autônomo (pessoa física);
 Proprietário (sócio) de escritório de contabilidade;

3ª) Quantos anos você tem de exercício profissional?

- de 0 a 1 ano;
 de 1 ano a 3 anos;
 de 3 anos a 5 anos;
 de 5 anos a 10 anos;
 Mais de 10 anos.

Percepção sobre o nível de conhecimento da classe contábil sobre ética:

4ª) É fácil, para um contador, adquirir conhecimento sobre ética profissional?

- Sim
 Não, porque as normas mudam constantemente
 Não, por outro motivo: _____

5ª) Numa escala de 0% a 100%, dentre os profissionais da contabilidade que são **empregados de empresa no setor privado**, qual o nível de conhecimento que você imagina que **eles têm sobre a ética profissional**?

0	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100

6ª) Numa escala de 0% a 100%, dentre os profissionais da contabilidade que são **empregados de empresa no setor público**, qual o nível de conhecimento que você imagina que **eles têm sobre a ética profissional**?

0	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100

7ª) Numa escala de 0% a 100%, dentre os profissionais da contabilidade que são **servidores públicos**, qual o nível de conhecimento que você imagina que **eles têm sobre a ética profissional**?

0	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100

8ª) Numa escala de 0% a 100%, dentre os profissionais da contabilidade que são **autônomos**, qual o nível de conhecimento que você imagina que eles têm sobre a ética profissional?

0	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100

9ª) Numa escala de 0% a 100%, dentre os profissionais da contabilidade que são **proprietários de escritório de contabilidade**, qual o nível de conhecimento que você imagina que eles têm sobre a ética profissional?

0	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100

Percepção sobre o nível de aplicação da ética pela classe contábil:

10ª) É fácil, para um contador, exercer sua profissão com ética?

- Sim
- Não, porque as normas mudam constantemente
- Não, porque os usuários da contabilidade não ajudam
- Não, por outro motivo: _____

11ª) Numa escala de 0% a 100%, dentre os profissionais da contabilidade que são **empregados de empresa no setor privado**, qual o percentual daqueles que exercem suas funções com ética?

0	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100

12ª) Numa escala de 0% a 100%, dentre os profissionais da contabilidade que são **empregados de empresa no setor público**, qual o percentual daqueles que exercem suas funções com ética?

0	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100

13ª) Numa escala de 0% a 100%, dentre os profissionais da contabilidade que são **servidores públicos**, qual o percentual daqueles que exercem suas funções com ética?

0	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100

14ª) Numa escala de 0% a 100%, dentre os profissionais da contabilidade que são **autônomos**, qual o percentual daqueles que exercem suas funções com ética?

0	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100

15ª) Numa escala de 0% a 100%, dentre os profissionais da contabilidade que são **proprietários de escritórios**, qual o percentual daqueles que exercem suas funções com ética?

0	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100

